

Doutoranda em Administração pela Universidade Federal da Bahia, possui Mestrado em Administração pela UFBA(2003), Especialização em Tecnologia da Informação/Qualidade e Governança em Tecnologia da Informação, Bacharelado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (1998), graduação em Ciências Contábeis(incompleto). Atualmente é professor da Universidade do Estado da Bahia e coordenador do curso de pós graduação EAD semi presencial na UFBA.Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Pesquisa Operacional, produção, Finanças, Aprendizagem,Organizações, Tecnologia da Informação e Competitividade, atuando principalmente nos seguintes temas: Organizações, Produção, Mercadologia, Administração financeira e contábil, Tecnologia da Informação, gestão do conhecimento e teoria implícita

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE DOCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM DUAS UNIVERSIDADES: A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar as representações sociais do fenômeno da Educação a Distância (EAD) junto aos docentes de duas universidades públicas estabelecidas na cidade de Salvador. As universidades foram escolhidas por estarem inseridas no mesmo contexto cultural, mas que passaram por processos distintos de implantação da EAD. Para tanto, foram adotados os pressupostos da Teoria das Representações Sociais (RS) (Moscovici,1978), que define a RS como um conjunto de opiniões, crenças ou valores que são socialmente construídos em grupos delimitados em relação a um determinado objeto. O resultado não confirmou a hipótese norteadora que indicava a possibilidade de haver duas representações sociais distintas, com um padrão único de diferenciação. As representações se mostram parcialmente semelhantes entre as duas universidades. Assim, pode-se concluir que as representações são, no geral, compartilhadas e que os diferentes estágios de desenvolvimento da EAD nas duas IES pesquisadas não afetam de forma importante em como é pensada a EAD.

### PALAVRAS-CHAVE:

Representações Sociais. Educação a Distância. Docentes.

### 1. INTRODUÇÃO

No início do século XXI, o acesso à educação superior no Brasil apresentava uma evolução desigual, sendo concentrado nos grandes centros industriais, nas capitais e mais largamente nas regiões Sudeste e Sul do país

(POSSOLLI, 2012). Tais características históricas demandaram políticas públicas com prioridade à democratização do acesso nas universidades, sendo então, a Educação a Distância (EAD) uma das alternativas para contribuir com a ampliação do ensino superior no país (MILL 2010).

As Instituições Públicas de Ensino Superior - IPES têm apresentado processos próprios para o desenvolvimento da EAD, diferenciado em um maior ou menor tempo de implantação, em volume de cursos e dos profissionais envolvidos. Estas características podem influenciar na forma como a comunidade percebe esta modalidade de ensino. Segundo Bolognese (2006), as percepções dos atores mudam se estes são mais ou menos expostos a um fato social, refletindo na forma pela qual os indivíduos se adaptam e se organizam no meio.

As universidades públicas executaram as suas propostas para a EAD de forma distinta, principalmente devido às diferenças nas políticas federais e estaduais para a EAD e no grau de envolvimento dos docentes com a nova modalidade de ensino, que, em alguns casos, se apresentou como um desafio para estes atores.

Diante deste cenário, este artigo tem seu trabalho empírico voltado a compreender o conhecimento compartilhado dos docentes sobre a educação a distância, em duas universidades públicas da Bahia que tiveram projetos distintos para o desenvolvimento da EAD: a Universidade Federal da Bahia - UFBA e a Universidade do Estado Bahia - UNEB.

A escolha destas IPES se justifica por serem públicas, estarem inseridas no mesmo contexto cultural, na mesma cidade, especificamente as unidades de Salvador, e apresentarem processos distintos de implantação da educação superior a distância. A UFBA teve um processo mais comedido em relação à UNEB, com um volume menor de alunos e dependente das iniciativas e voluntarismo dos docentes para a oferta de novos cursos. A UNEB, ao contrário, teve um processo mais rápido e intenso, possuindo um número maior de alunos nesta modalidade, e a oferta de novos cursos a distância determinada pela reitoria da universidade.

Este artigo se destaca por pesquisar instituições públicas que possuem características ideológicas, burocráticas e estruturais que, em conjunto, as diferenciam culturalmente das instituições privadas de ensino. Nas IPES, a EAD surge provocando a desconstrução dos modelos tradicionais de educação e proporciona a formação de um ambiente discursivo e reflexivo envolvendo a EAD, caracterizado como um novo paradigma de ensino-aprendizagem (VIANNEY, 2006).

Neste trabalho foi adotado como referencial a Teoria de Representação Social (TRS), desenvolvida por Moscovici, (1978), complementada pela abordagem estrutural da Representação Social (RS) – Teoria do Núcleo Central (TNC) de Abric (2003). A proposta deste estudo em Representação Social se diferencia ao envolver o entendimento do fenômeno da EAD, através da TRS, com os requisitos conceituais necessários para demonstrar a fundamentação teórica e a identificação dos métodos e técnicas adequados de pesquisa (SÁ, 1998).

Assim, o presente artigo objetiva compreender como se apresentam as representações sociais dos docentes da UFBA e da UNEB sobre EAD, considerando as respectivas diferenças no desenvolvimento desta modalidade. Entende-se que a realização deste estudo poderá produzir conhecimentos que auxiliem nas estratégias da gestão da EAD nestas IPES. Indo além, poderá demonstrar se um processo centralizado com um maior volume de cursos, como na UNEB, ou um processo mais lento e voluntarioso de desenvolvimento, como na UFBA, pode constituir valores distintos sobre a EAD entre os docentes.

Para atingir seu objetivo, este trabalho utilizou uma metodologia de pesquisa com um caráter

descritivo e combinou procedimentos de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos. Os sujeitos de pesquisa foram os docentes de duas universidades públicas e teve como objeto a EAD. A principal ferramenta de pesquisa foi a Técnica de Associação Livre de Palavras - TALP, que é utilizada para identificar a estrutura da RS, através da hierarquização dos elementos coletados na composição do núcleo central, dos elementos periféricos, e dos elementos residuais.

A aplicação do instrumento para a coleta de dados se deu através de entrevistas, na qual foi solicitado aos docentes que escrevessem as primeiras palavras que viessem à mente relacionadas à questão indutora: “Quais são as cinco primeiras palavras que lhe vêm à mente quando se trata de ‘Educação a Distância’? Sendo as respostas da questão registradas na ordem em que foram evocadas, conforme os procedimentos oriundos da Teoria do Núcleo Central (TNC) das Representações (ABRIC, 2003), e das concepções de esquemas cognitivos.

## 2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EAD) é um sistema tecnológico de comunicação bi-direcional, sendo disponibilizado para um grande número de pessoas em espaços geográficos distintos (MATIAS-PEREIRA, 2008). A EAD substitui a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula, como meio preferencial do ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e tecnológicos que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes (MATIAS-PEREIRA, 2008). Neste formato de ensino, portanto, o diferencial é a transferência do controle da aprendizagem sob o domínio do professor, para a autonomia do aluno.

Segundo Belloni (2008), a EAD demanda uma proposta diferente da educação presencial, com a constituição de uma identidade cultural e com mecanismos de gestão próprios de acordo às suas necessidades de ensino - aprendizagem. Neste contexto, Matias (2008), destaca que, a crescente valorização que a educação a distância tem apresentado advém da conjugação de dois fatores: a efetividade que esta modalidade tem demonstrado para a formação de adultos; e a evolução e democratização da tecnologia de informação e comunicação (TIC).

Segundo Mill et al., (2010), a inserção da EAD implica na modificação dos padrões da educação em todas as suas perspectivas, pois parte do princípio, que a EAD é a separação geográfica e temporal entre alunos e professores, intermediada por um vínculo tecnológico. Os parâmetros de gestão da organização educacional em EAD, os diálogos digitais e os ocasionais encontros presenciais com professores de acompanhamento, como meio de socialização, passam a constituir um paradigma possível para a formação superior.

Especificamente em relação à Educação Superior a distância no Brasil, os primeiros passos ocorreram em 1972, quando o Conselho Federal de Educação criou uma comissão que, em visita à *Open University*, na Inglaterra, produziu um relatório destacando a viabilidade da EAD na Educação Superior Brasileira. O relatório já destacava a importância social da EAD por ter enfatizado a democratização do acesso ao ensino de terceiro grau e, ainda, a expectativa de que subsidiasse a criação de uma universidade pública aberta e a distância (VIANNEY, 2006). Entretanto, só em 1980, quando o então presidente da Comissão de Relações Exteriores, Rogério Rego, assinou um convênio com a Fundação Petrônio Portela, para a realização de cursos de especialização utilizando a metodologia da Universidade Aberta do Brasil, foi que o projeto inicial da EAD começou a atingir

um destaque no plano de trabalho da educação nacional (REGO, 1980).

Contudo, a UAB, como instituição fomentadora desta modalidade, só iniciou efetivamente suas atividades em 2006, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental. Esse sistema teve como objetivo sistematizar as ações, programas, projetos e atividades voltados para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade. Este modelo de financiamento foi o principal responsável pelo desenvolvimento desta modalidade nas IPES do país.

## 2.1 A EAD na UNEB e na UFBA

A UNEB, uma instituição *multicampi* em 23 municípios, inseriu a EAD formalmente no seu plano estratégico em 2010, com o objetivo de enfatizar institucionalmente esta modalidade, sob o argumento de uma atuação institucional comprometida com a reversão de distorções sociais e educacionais. A Unidade de Educação a Distância foi criada formalmente neste período, para conduzir a gestão da EAD na Instituição.

Na universidade estadual a estratégia para implantar a EAD, através da UAB, foi conduzida diretamente pela reitoria de forma sistemática e centralizada. Assim, houve uma celeridade no desenvolvimento, mas com pouca participação docente na política de implantação. Este plano de atividades reforçou a prioridade institucional conferida à EAD, que se apresentou tanto na inserção nos cursos presenciais, permeando-os em até 20% dos componentes curriculares em EAD, como na oferta de 11 cursos de graduação e 5 cursos de especialização. Através destas medidas, percebe-se um esforço institucional para a ampliação da modalidade.

Importante destacar que: a institucionalização formal da EAD no início do processo, a implantação da modalidade conduzida sempre a partir da administração central e, a pouca participação ativa da comunidade acadêmica nesta construção, são fatores considerados na análise da Representação Social neste trabalho.

A UFBA é a mais antiga e tradicional do estado e com presença em dois municípios. Iniciou sua atuação em EAD com uma graduação em 2008, mas só recebeu uma estrutura formal para conduzir a modalidade no final de 2013, a Superintendência de EAD (SEAD), órgão executivo ligado à Reitoria e com atribuições de desenvolver, coordenar, supervisionar, assessorar a execução de atividades na área de Educação a Distância.

Desde o início, a oferta de cursos em EAD ficou restrita ao interesse de docentes que se voluntariassem em coordenar os cursos na universidade. Ao todo foram oferecidos 1 curso de graduação e 5 cursos de especialização através do financiamento UAB. A pouca participação estratégica da Reitoria, entre 2008 e 2014, dificultaram a institucionalização e ampliação da participação da universidade na modalidade. Este cenário da universidade federal demonstrou a necessidade de possuir uma gestão de EAD, que integrasse toda a instituição. Por outro lado, a forma voluntariosa com que foi conduzida a modalidade criou um espaço democrático de participação e questionamentos da comunidade docente na construção da EAD, fatores estes considerados na análise da Representação Social.

### 3. A TEORIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL - TRS

A TRS foi desenvolvida por Serge Moscovici (1978) e abriu um novo campo teórico na Psicologia Social para pesquisa, tendo como objeto o produto das relações sociais e a compreensão de seus elementos simbólicos. Em seu trabalho, Moscovici, define a Representação Social – RS como *“um conjunto de opiniões, crenças ou valores socialmente construídos a partir da intercomunicação e da apropriação particular ou grupal das informações.”* (MOSCOVICI, 2000, p.18).

Para Moscovici (2000), além do pensamento do indivíduo, há a interação dele com a sociedade na construção de um pensamento comum e coletivo, evidenciando uma complementaridade entre o indivíduo e a dinâmica social. Neste contexto, a RS torna-se uma abordagem diferenciada para compreender as características da formação de uma cultura, como símbolos, linguagem e cognição social.

A teoria das representações sociais toma como partida a diversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda a sua estranheza e imprevisibilidade. Seu objetivo é descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível a partir de tal diversidade. (MOSCOVICI, 2000, p.79).

Para Moscovici (1978) a RS tem como origem a diversidade social e se caracteriza como *“uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.”* (op. cit., p. 26). É um sistema elaborado socialmente, pelo contexto social que envolve o indivíduo e influencia na definição da identidade social, que se concretiza e se expressa nas práticas culturais, permeando as visões de mundo (GUARESCHI, 1996). Segundo Guareschi e Jovchelovitch (1996), um destaque relevante no trabalho de Moscovici (1978) foi o direcionamento em não fechar o conceito de representação social. Por ser uma teoria nova, para Moscovici (1978), era importante que este conceito fosse elaborado em decorrência da acumulação de dados empíricos. Contudo, ao determinar parâmetros para noção de representação social, ele fornece indícios para a composição do conceito.

Para Sá (2004), foi Denise Jodelet (2001) quem formulou o conceito mais referenciado: *“As RS são uma forma de conhecimento elaborada e partilhada socialmente, tendo uma visão prática e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social”*, (p. 16). Sá (2004) enfatiza que este conceito traz objetividade e representa, epistemologicamente, a teoria de Moscovici.

Segundo Cavendon (2005), a construção das representações sociais (RS) é um movimento dinâmico, proveniente da interação entre os sujeitos, na cultura onde estão inseridos. Neste contexto, as representações sofrem mudanças, a partir do convívio e das situações vividas em grupo, emergem simbolicamente e revelam como a sociedade é percebida pelos indivíduos.

Apesar de ser impregnada pela cultura e apreendida através do reflexo da consciência individual, a representação social não se constitui em um somatório das representações individuais. A exteriorização da representação surge após a organização das percepções dos indivíduos de um grupo sobre o objeto, com a reconstrução coletiva de seus elementos apreendidos, conforme o contexto de valores presentes nas dinâmicas sociais (MOSCOVICI, 1978).

Após Moscovici, a teoria da Representação Social deu origem a três vertentes: a primeira liderada por Denise Jodelet, em Paris, mais próxima da original; a segunda conduzida por Willem Doise, que procura articulá-la com uma perspectiva mais sociológica; e a terceira de Jean-Claude Abric,

de Provence, que enfatiza a dimensão cognitiva e desenvolveu uma teoria complementar de análise, denominada de Abordagem Estrutural da Representação Social (SÁ, 2004).

Neste trabalho, a TNC de Abric (2003) vai complementar a análise da Teoria da Representação Social, contribuindo com uma descrição mais detalhada de estruturas conceituais, bem como, com as possíveis explicações de comportamento compatíveis com a EAD.

A Estrutura da RS apresenta o núcleo central e os periféricos. O sistema central é estável, coerente, consensual e historicamente determinado, enquanto que o sistema periférico é flexível, adaptativo, e relativamente heterogêneo no seu conteúdo. Destaca-se na organização interna do núcleo, um sistema dual que favorece a compreensão das contradições que, muitas vezes, envolve a representação fortalecendo a percepção vertical “centralidade – periferia”.

Abric (2003) destaca que duas características, aparentemente contraditórias, das representações são constatadas neste estudo: estáveis e móveis, rígidas e flexíveis. Este sistema interno duplo possui função complementar entre elas, sendo que as características estáveis garantem continuidade e permanência da representação, e as dinâmicas favorecem a evolução da representação. Sendo por consequência, as estáveis identificadas no núcleo e as flexíveis apresentadas na estrutura periférica (SÁ, 1998).

A caracterização e análise do objeto de estudo Educação a Distância no grupo docente através da representação pode auxiliar na compreensão dos valores relacionados com a modalidade, constituídas no senso comum deste grupo. Assim, o estudo de representações sociais em EAD permite entender a relação das características do objeto com as experiências do indivíduo, contribuindo para uma descrição funcional desta modalidade.

## **4.RESULTADOS**

Nesta etapa do estudo, será apresentada a análise de como os docentes das duas universidades pesquisadas constroem o significado acerca da EAD. Para investigar a representação social buscou-se identificar quais as expressões e significados que estão mais salientes e centrais nos entendimentos que os docentes das universidades têm sobre a EAD e quais são aqueles que se mostram mais periféricos. Neste sentido, três grandes etapas foram desenvolvidas. A primeira delas envolveu a categorização do conjunto de palavras evocadas por meio da livre associação. A segunda identificou a frequência das categorias por ordem e médias de ordem de evocação das categorias de modo a definir quais foram as categorias mais importantes. Por último, foi possível construir o mapa de dispersão que resultou do cruzamento das categorias em relação à sua ordem de frequência e da sua ordem de evocação. A seguir, cada uma destas etapas será explorada.

### **4.1 Categorização da Associação Livre de Palavras**

A partir da questão que solicitava aos respondentes que identificassem as cinco primeiras palavras que lhes vinham à mente quando pensavam na EAD, uma lista de palavras foi agrupada segundo a ordem de evocação. Tal configuração da ordem das palavras foi organizada por universidade pesquisada.

A fim de possibilitar a análise e a montagem do mapa de dispersão para identificar as expressões mais centrais e mais periféricas, um exame de conteúdo foi necessário para agrupar em categorias,

que expressassem o mesmo assunto, dentre os conteúdos apresentados livremente. As categorias iam sendo criadas, até atingir o ponto de saturação, ou seja, as evocações começaram a repetir as categorias existentes. As categorias identificadas para as duas universidades foram as mesmas e estão apresentadas no quadro abaixo.

<b>Categorias</b>	<b>Evocações Representativas Das Categorias</b>
Resultados	qualidade, qualificação, aprendizado, democratização, capacitação, interiorização
Benefícios	Comodidade, Oportunidade, Liberdade, Tempo, Facilidade, Acesso à educação, Possibilidade, Inclusão, Acessibilidade
Negativos	Ineficiência, Dificuldade, má qualidade, Problema
Inovação Metodológica	Fórum, chat, telecurso, tutorial, vídeo aulas, discussão em grupo, redes sociais
Exigência	Disciplina, Responsabilidade, Dedicação, autonomia, Interação
Tecnologia	Tecnologias, Moodle, Ava, Internet, computador, tecnologias, digitais
Inovação	Inovação, Atualidade, Conteúdo, Avaliação
Desafio	Desafio, Futuro, Riscos
Outros	Alternativa, Política Pública, Curso Universitário

**Quadro 01 - Expressões Integrantes das Categorias Temáticas da Evocação de Palavras**  
**Elaboração própria (2016)**

Antes de explorar o mapa de centralidade das categorias, torna-se interessante apresentar uma síntese das categorias que apresentaram a maior quantidade de expressões a elas associadas. A tabela 01 mostra tal síntese.

Foram identificadas 461 evocações, sendo 200 da UFBA e 261 da UNEB.

	<b>Evocações</b>	<b>Categoria com mais elementos</b>	<b>Nº</b>	<b>Categoria com menos elementos</b>	<b>Nº</b>
<b>UFBA</b>	200	Benefício	40	Inovação	5
<b>%</b>			20%		2,5%
<b>UNEB</b>	261	Exigência	62	Inovação	6
<b>%</b>			24%		2,3%

**Tabela 1 - Quantitativo das Evocações sobre EAD**

**Fonte: Elaboração própria (2016)**

Já nesta primeira tabela, dois pontos chamam atenção. O primeiro que se destacou foi que a categoria mais evocada na UFBA, *benefícios*, recebeu 40 evocações, representando 20% do total da universidade e, na UNEB, a categoria mais representativa foi a de *exigências*, que recebeu 62 elementos, sendo 24% do total. Este resultado demonstra que existem diferenças nas crenças centrais sobre a EAD nas universidades, destacando posicionamentos distintos entre elas. Estes resultados serão analisados em conjuntos na composição da RS de cada unidade.

## 4.2 Identificação da Ordem de Evocação: Definindo a Importância das Categorias

Depois de realizada uma síntese da frequência de cada categoria por ordem de evocação, foi dado prosseguimento nas análises com a definição da ordem de importância e do cálculo da média da ordem de evocação. Em seguida, foi construído o quadro a seguir, o qual é resultante do cruzamento entre a hierarquia de frequência (da mais frequente a menos citada) das categorias com a média obtida com a ordem das evocações (da menor média até a maior) das mesmas categorias, conforme especificado na etapa anterior.

UFBA					UNEB				
Categoria	evocação	média	freq.	ordem	Categoria	evocação	média	freq	ordem
Benefícios	40	2,6	1	3	Exigência	62	2,9	1	3
Resultado	39	2,8	2	4	Benefícios	58	2,4	2	1
Exigência	32	3,3	3	6	Resultado	32	3	3	4
Tecnologia	21	2,3	4	1	Negativos	29	3,4	4	8
Desafios	16	3,5	5	8	Tecnologia	26	2,5	5	2
Negativos	15	3	6	5	Desafios	18	3,2	6	6
Inovação metodológica	13	3,4	7	7	Outros	15	3,1	7	5
Inovação	5	2,4	8	2	Inovação metodológica	13	3,4	8	7
Outros	4	3,5	9	9	Inovação	6	3,5	9	9

**Quadro 2 - Frequência, Ordem e Média das Evocações das Categorias**

*Fonte: Elaboração própria (2016)*

A hierarquia das frequências foi ordenada, em ordem decrescente, da categoria mais citada até a menos citada, independente de ordem de evocação. Como exemplo, a UFBA, foi da categoria benefícios (40) que ficou na posição 1, até a categoria outros (4), que ficou na posição 9.

Em relação à média das evocações (Quadro 2), foi preciso considerar que o núcleo central é formado pelas categorias que foram citadas primeiro pelo entrevistado, evocação 1 ou evocação 2. Assim, esta média foi ordenada em ordem crescente, da menor média até a maior média obtidas nas ordens de citações. Após a construção deste quadro, foi possível criar o diagrama de dispersão de 4 quadrantes, com os pares ordenados formados pela composição da frequência e da ordem média (freq e média).

UFBA						UNEB					
3o Quadrante			4o Quadrante			3o Quadrante			4o Quadrante		
Categoria	Freq.	Ord	Categoria	Freq.	ord	Categoria	freq	Ord	Categoria	freq	Ord
Exigência	3	6	Inov met	7	7	Desafios	6	6	Inov met	8	7
Desafio	5	8	Outros	9	9	Negativos	4	8	Inovação	9	9
1o Quadrante			2o Quadrante			1o Quadrante			2o Quadrante		
Categoria	Freq.	Ord	Categoria	Freq.	ord	Categoria	freq	Ord	Categoria	freq	Ord
Benefício	1	3	Negativo	6	5	Exigência	1	3	Outros	7	5
Resultado	2	4	Inovação	8	2	Benefício	2	1			
Tecnologia	4	1				Resultado	3	4			
						Tecnologia	5	2			

**Quadro 3 - Diagrama de Quatro Quadrantes da RS sobre a EAD**

*Fonte: Elaboração própria (2016)*

### 4.3 Análise da Representação Social dos Docentes

Após a identificação dos pares de elementos e categorias que compõem cada quadrante, foi estruturado o mapa de dispersão. Esta análise propicia a percepção de como se articulam entre si os elementos determinantes da representação social em forma gráfica e estatística.

Para analisar o mapa de dispersão é preciso observar os quatro quadrantes formados: o **Núcleo central**: representado pelo quadrante inferior esquerdo, os **Núcleos periféricos**: apresentados nos quadrantes inferior direito e superior esquerdo e os **Núcleos residuais**: que se distanciam em ordem e frequência, estão no quadrante superior direito.

A análise começará com a discussão da centralidade dos elementos que caracterizam a representação social que os docentes das duas universidades pesquisadas possuem acerca da EAD será explorada a partir dos mapas de dispersão a seguir (Figura 1 e 2):

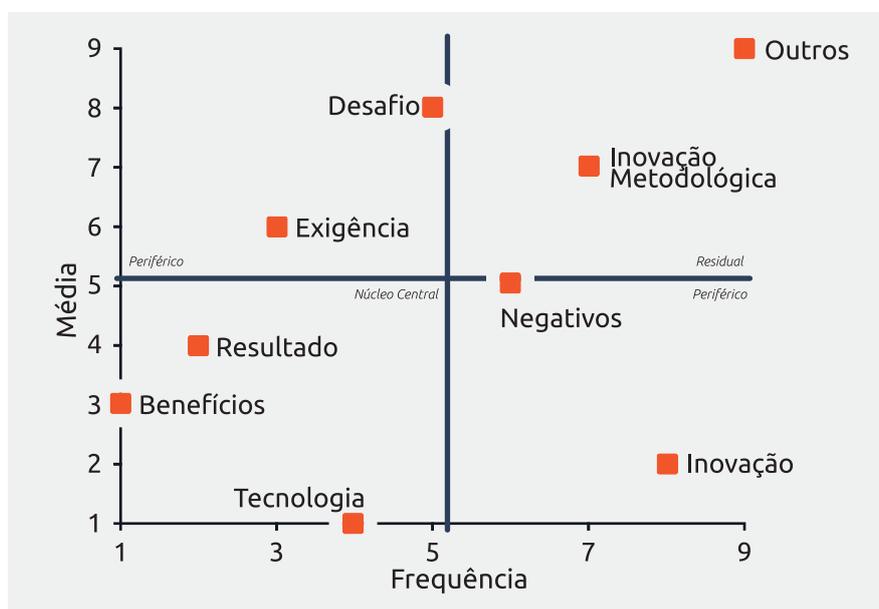


Figura 1 – Representação Social da UFBA

Fonte: Elaboração própria (2016)

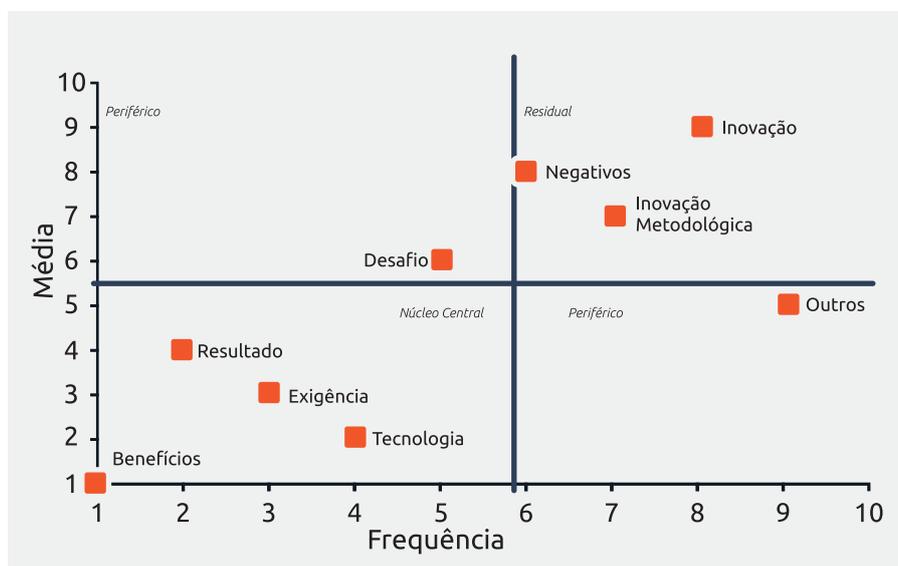


Figura 2 – Representação Social da UNEB

Fonte: Elaboração própria (2016)

Uma análise comparativa dos mapas de centralidade entre as duas universidades pesquisadas permite discutir alguns resultados que se destacam.

O núcleo central é a parte mais sólida e resistente da representação, em relação a UFBA e a UNEB, pode-se afirmar que os núcleos centrais se configuram parcialmente semelhantes, por possuírem categorias em comum e, apenas, uma categoria distinta. O processamento dos dados da UFBA identificou as categorias benefício, resultado e tecnologia como as mais significativas e como constituintes do núcleo central da representação social da educação a distância para os docentes desta universidade. Em relação à UNEB os elementos que compuseram o Núcleo Central foram exigência, benefício, resultado e tecnologia.

No mapa da UFBA, pode ser verificado que a centralidade não apresenta um elemento central, ou uma centralidade única, três categorias se relacionam na composição desta centralidade: *benefícios, tecnologia e resultados*. Ao serem destacadas as principais evocações destas categorias, pode se observar que o centro da RS possui as seguintes características:

- Benefícios: acessibilidade, oportunidade, comodidade e conhecimento,
- Resultados: autonomia docente, eficiência, capacitação e inclusão,
- Tecnologia: Internet, Moodle, computadores e tecnologias.

Com estas características pode-se descrever a centralidade da RS da EAD na UFBA, tem na tecnologia um fator de associação direta com a EAD, sendo esta a categoria que materializa a EAD entre os docentes da UFBA. Assim, este item merece uma atenção especial dos gestores para não se tornar um fator forte de resistência, considerando que ele está no núcleo central.

A segunda categoria que foi identificada no núcleo foi a de resultados obtidos com a modalidade, tais como: a autonomia docente e as possibilidades de capacitação. A terceira categoria presente no núcleo foi a de benefícios da EAD, na qual, os docentes da UFBA destacaram: flexibilidade de tempo e facilidade de acesso para o estudo e, a democratização do ensino, sendo então, presentes no núcleo só fatores positivos para o desenvolvimento da modalidade.

Em relação à centralidade da UNEB, identifica-se um elemento com centralidade única no núcleo, *benefícios*, e três categorias que se relacionam na composição do núcleo: *exigência, tecnologia e resultados*. Além de diferir na centralidade, exigência é a única categoria que diverge dos dados do sistema central obtidos na UFBA, assim o centro da RS, possui as seguintes características:

- Benefícios: facilidade, acessibilidade e oportunidade,
- Exigências: qualidade, comprometimento, autonomia e disciplina,
- Resultados: qualificação, aprendizado e democratização,
- Tecnologia: Internet, Moodle, tecnologias, rádio e televisão.

Dentre as características do núcleo central da UNEB, a que se destaca como principal, é a de benefícios devido a centralidade que apresentou. Nesta categoria destacaram-se o desenvolvimento de novas habilidades e a EAD como promissora como meio de formação. Assim, este item evidencia que a universidade possui uma categoria forte em positividade no núcleo central e com benefícios conquistados.

Segundo Abric (2003), a centralidade da representação atua como elemento estabilizador e unificador da RS. Assim, para a UNEB a centralidade da RS da EAD, se diferencia da UFBA ao reconhecer outras tecnologias de ensino e ampliar as perspectivas com a inclusão da democratização como resultados esperados.

Abric (2003) destaca que, os elementos com maior centralidade são estáveis, coerentes e

consensuais, enquanto que no sistema periférico são flexíveis, adaptativos, e relativamente heterogêneos no seu conteúdo. Assim, com estes elementos, o Núcleo Central da educação a distância, para os docentes da UFBA e da UNEB, pode ser percebida como uma modalidade: que traz oportunidades na formação; que possibilita resultados como a democratização; e que depende de uma tecnologia que facilite o processo de ensino aprendizagem. Para a UNEB, devem ser adicionadas, na composição do Núcleo Central, as exigências necessárias, como por exemplo: capacitação docente em EAD.

Complementando a análise do Núcleo Central, com alusão aos respectivos processos de desenvolvimento da EAD, pode ser observado que na UNEB, considerando que a institucionalização não ter sido um processo aberto e participativo, pode ser verificado vários pontos de resistências apresentados nas evocações, além de apresentarem as exigências no núcleo, indicando possíveis pontos de oposições para o desenvolvimento da modalidade.

Na UFBA, como processo de EAD foi pouco estimulado na instituição, pode ser observado no núcleo a representatividade da tecnologia ocupando um espaço relevante, principalmente pela falta de capacitação docente e de suporte tecnológico adequado, apesar dos investimentos realizados neste suporte na universidade.

Diante do apresentado, a orientação nestes contextos é atentar para a solidez dos núcleos, e a dificuldade em atingi-los e reconstruir seus significados. Assim, em termos gerais, os núcleos das universidades apresentam mais elementos positivos e estimulantes para a condução da EAD, do que elementos negativos. Aparecem alguns pontos de entraves, sendo possíveis focos de resistências, como a tecnologia na UFBA e as exigências na UNEB, contudo, são categorias possíveis de serem retrabalhadas, ao longo de um período de atividades com o foco de diminuir as argumentações mais conservadoras nas instituições.

O próximo item de análise da Representação Social é o sistema periférico, composto pelas categorias do 2º e 3º quadrantes. Uma característica diferenciada destes sistemas é a possibilidade que estes elementos possuem de serem mais facilmente alterados, ou seja, tem maior possibilidade de serem resignificados. Indo além, estes sistemas também atuam na proteção do núcleo central, assim, se há nos sistemas periféricos categorias de resistência à modalidade, estas categorias poderão dificultar o desenvolvimento da EAD e fortalecer os pontos negativos que porventura estejam presentes na centralidade da representação.

Em relação ao sistema periférico da UFBA, duas categorias se posicionaram mais próximas do núcleo da RS, no segundo e terceiro quadrante: as *exigências* e as *inovações*, sendo estas as categorias que atuam mais próximas na proteção do Núcleo Central. Nos discursos apresentados pelos docentes da universidade, a categoria de exigências apresentou elementos como a reconstrução das competências docentes e a necessidade estrutural para o desenvolvimento da modalidade. Para a categoria inovação, foram destacadas as novas possibilidades de ensino e as perspectivas estruturais para os novos cursos, principalmente os que demandam atividades práticas.

Ainda no periférico da UFBA, no segundo e terceiro quadrantes, existem mais duas categorias que se afastam do Núcleo e, por isso, são mais dispersas e mais vulneráveis, que são os elementos negativos e os desafios. Neste sentido, não há na RS dos docentes da UFBA, uma resistência, com base no senso comum negativo da modalidade, mas em função da dificuldade em superar os desafios, dentre eles, o tecnológicos. Este elemento também está presente na categoria tecnologia, existente no núcleo e na categoria, exigências, presente no periférico. Assim, um

dado importante na análise da UFBA é o obstáculo que a tecnologia tem se configurado na representação dos docentes, seja no suporte aos cursos, seja na capacitação, ou ainda, na estrutura de apoio (hardwares e softwares) para a EAD.

Outra característica que chama a atenção nas duas universidades é a presença comum nos 2º e o 3º quadrantes do elemento *desafio*. Neste elemento a EAD se caracteriza por ser uma modalidade de ensino que enfrentará obstáculos como: a superação da distância, a necessidade de inclusão digital da sociedade e a reconstrução dos processos de avaliação de aprendizagem.

O sistema periférico da UNEB diverge da UFBA, por apresentar apenas uma categoria de proteção ao Núcleo, *desafios*, que abre perspectivas de crescimento e desenvolvimento para a modalidade, sendo que o maior desafio comentado entre os docentes é a adaptação à mudança do foco do professor para o aluno, no processo de ensino aprendizagem.

Assim, quando se compara os resultados pesquisados, entre a UFBA e a UNEB, um chama a atenção. Os elementos negativos na UNEB podem indicar mais resistência na mudança das práticas docentes do que na UFBA, em que esta categoria está no residual, não sendo diretamente impactante na representação dos docentes. Entretanto, tanto na UFBA quanto na UNEB há um indicio de resistência, com base no senso comum que foi construído com poucas informações, podendo criar obstáculos em função das dificuldades tecnológicas e acadêmicas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão inicial que norteou a construção desta pesquisa buscou identificar as representações sociais da EAD junto aos docentes das duas universidades, com o intuito de verificar se cada grupo, por ter sido exposto a processos distintos de desenvolvimento da EAD, haviam se apropriado da forma distinta do conhecimento sobre esta modalidade. No desenvolvimento do trabalho, duas possibilidades foram consideradas: A existência de dois núcleos centrais distintos, com representações próprias, que se encontram presentes nos conceitos relacionados à educação a distância e; a ocorrência de um único núcleo central entre as universidades, apenas com diferenciações no sistema periférico nas representações dos dois grupos.

As argumentações que justificam estas diferenciações partem dos princípios que, se os núcleos entre as instituições são iguais, indica que as diferenças existentes nos processos de desenvolvimento da EAD em cada universidade não influenciaram significativamente na estrutura de conhecimentos sobre a modalidade; e, se os núcleos são distintos poderia se identificar que a implantação e desenvolvimento da modalidade em cada instituição (perfil mais voluntarioso na UFBA e o perfil mais centralizador da UNEB) teriam influenciado distintamente no conhecimento comum formado sobre a mesma.

Considerando que as RS são referências de conduta dos seres em suas sociedades, a dimensão positiva que orienta as ações em relação à EAD é identificada nos discursos dos sujeitos participantes e estão presentes no núcleo central e no sistema periférico. Contudo, ao invés de ênfase nos aspectos negativos, há a presença de categorias cujos elementos trazem insegurança e receio perante EAD, sendo este um aspecto também relevante na análise final da representação. Assim, não houve a confirmação da hipótese de um padrão único de diferenciação, pois as RS se mostram parcialmente parecidas. Ao se considerar a centralidade da representação, como a parte

principal, a diferença está em apenas uma categoria, a presença de exigências na UNEB. A diferença no núcleo periférico está apenas na UFBA com a presença das categorias desafios e inovação, mas como periférico, não contribui de forma significativa para marcar uma representação como diferente. Assim, pode-se concluir que as representações são, no geral, compartilhadas e que os diferentes estágios de desenvolvimento da EAD nas duas IES pesquisadas não afetam de forma importante em como é pensada a EAD.

Por fim, as representações aqui evidenciadas confirmam a importância dos estudos em Representações Sociais com a EAD. No entanto, destaca-se que os resultados apresentam as limitações próprias de um estudo desta natureza. Ou seja, não é possível fazer generalizações que extrapolem o universo da amostra pesquisada. Sabe-se que muitos outros fatores estão envolvidos na compreensão sobre a EAD. A partir deste trabalho, é possível que as universidades lancem um olhar diferenciado no ambiente institucional sobre a EAD, reconduzindo as práticas de gestão para o êxito da modalidade, ressaltando os discursos aqui reconhecidos e estimulando novos trabalhos que venham a contribuir com este promissor cenário.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J-C. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Ed.), **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG. 2003. p.37-57.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BOLOGNESE, F.A. **A construção do conhecimento: aspectos afetivos e cognitivos**. 2006. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=845>>. Acesso 18 abr. 2013.

CAVENDON, N. R; FERRAZ, D. L. S. **Representações sociais e estratégias em pequenos negócios**. *RAE Eletrônica*, v.4, n.1, art.14, jan./jun. 2005.

GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: 1996.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p.17- 44.

MATIAS,P. J. **Políticas de Educação a Distância no Brasil**. Brasília: MEC, 2008.

Mill,D. BRITO,N. SILVA,A. ALMEIDA,L. **Gestão da Educação a Distância (EAD):**Noções Sobre Planejamento, Organização, Direção e Controle da EAD. ufsj.edu.br.2010. Disponível em [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes\\_35/daniel\\_mill\\_e\\_outros.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf)

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Das representações coletivas às representações sociais:** elementos para uma história. In: JODELET, Denise (Org.). *Representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

POSSOLLI, G. E. **Políticas de educação superior a distância e os pressupostos para formação de professores.** 234f. 2012. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

REGO, R.S. **Perspectiva na educação no Brasil.** Brasília: Fundação Milton Campos, 1980.

SÁ, C. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M.J. (Org.) **O conhecimento no cotidiano:** as RS na perspectiva da Psicologia Social. São Paulo. 2004.

VIANNEY, J. **As RS da educação a distância:** uma investigação junto a alunos do ensino superior a distância e presencial. 2006. Tese-Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS, Porto Alegre.